REVISTA CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
RECIFE, V. 9, N°. 1, 2023. ISSN: 2447-6943

A língua inglesa e a construção de uma educação intercultural: o livro didático em questão

The english language and the construcition of intercultural education : the textbook in question

Marília Gomes Ghizzi Godoy[1]
Talita Destro Rost[2]

Resumo
Diante das políticas públicas em relação ao livro didático o artigo enfoca a obra selecionada, para vigorar como material didático voltado para a língua inglesa *Way to English for Brazilian Leaners*, que se legitima nos últimos anos. Uma realidade política e educacional emerge ligada às propostas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino fundamental e ao caráter hierárquico que rege o domínio do inglês como língua franca. O artigo tem como objetivo a compreensão das aprendizagens mediadas por temas ligados às diversidades culturais, valores de cidadania, emancipação e autonomia vigentes em um contexto de pós-modernidade. Os resultados indicam uma construção política pedagógica da obra, a qual orienta a formação intercultural dos leitores, como expressão de uma cidadania tributária de valores globais distantes de uma consciência crítica na interpretação e transmissão dos textos.

Palavras-chave: Educação Intercultural. Língua inglesa. *Way to English for Brazilian Leaners*

Abstract
In view of public policies in relation to the textbook, the article focuses on the selected work, to be effective as didactic material aimed at the English language Way to English for Brazilian Leaners, which has been legitimized in recent years. A political and educational reality emerges linked to the proposals of the National Curricular Common Base (BNCC) for elementary education and the hierarchical character that governs the domain of English as a lingua franca. The article aims to understand the learning mediated by themes linked to cultural diversity, values of citizenship, emancipation and autonomy prevailing in a post-modern context. The results indicate a pedagogical work,which guides the training intercultural formation of readers, as an expression of a citizenship tributary to global values distant from a critical conscience in the interpretation and transmission of texts.

Keywords: *Intercultural Education. English language. Way to English for Brazilian Leaners.*

Introdução

[1] Doutora em Psicologia Social (PUC-SP), professora do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: mgggodoy@yahoo.com.br, Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5747-2354
[2] Mestre em Ciências Humanas, Universidade de Santo Amaro, UNISA, Brasil. E-mail: ta_destro@hotmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6624-3847

Nos últimos decênios as políticas públicas de educação conduzidas diante de ideais democráticos progridem por uma demanda de modernidade que permite uma percepção da realidade construída como uma expressão do sujeito na atualidade, versatilizando-se um trânsito transnacional que rege a cidadania pós-moderna. Este artigo aborda o tema da interculturalidade como o desafio do ensino bilíngue tendo como foco a análise do livro didático e da língua inglesa que circula como um material de formação do aluno das escolas públicas brasileiras, nos últimos anos. Observa-se a presença de discursos mediante o emprego de categorias expressivas da modernidade configurando-se identidades que se tornam expressivas no jogo dos valores que fazem sentido aos leitores. Manifestam-se conteúdos de pertencimento e de projeção coletiva das representações sociais nas situações identitárias (HALL, 2020). As influências globais fragmentam as tradições, provocam-se perdas das raízes e dos referenciais de tempo e de espaço que eram coesos e plenos nas antigas referências da vida (HALL, 2020; IANNI,2001).

O momento histórico expressivo das dinâmicas abordadas é uma das facetas de um fenômeno mais complexo que pode ser examinado diante de uma metodologia interdisciplinar que configura um diálogo sistemático entre História, Antropologia, Educação e Direito. A abordagem adotada compreende as relações entre os investimentos políticos, educacionais e as construções de saber cuja história torna-se tributária de uma visão cultural comprometida com o dominante progresso civilizatório. Orienta-se uma linguagem que modela o desenvolvimento psíquico social dos alunos em uma direção de se tornarem bilingues e cidadãos do mundo ocidental, mundo onde a língua inglesa recria-se como o ícone do progresso cultural.

Metodologia

O livro didático, diante das políticas públicas de gratuidade, de posse e acesso aos alunos das escolas públicas, representa-se como um recurso inerente ao cotidiano das experiências educativas. Constitui um bem de consumo para professor e alunos, de que não se pode prescindir; o professor acredita que o livro didático

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

facilita a transmissão de modelos a serem seguidos na aprendizagem (CORACINI, 1999, p. 37).

O impacto com que os saberes se apresentam torna-se capaz de ser reproduzido no universo simbólico dos alunos, construindo-se como expressivo das tendências modeladoras da atualidade e modernidade. Norteia-se representações de sentido intercultural que mobilizam a diversidade cultural em uma linguagem de poder que se expressa pela língua inglesa. A globalização e presença do domínio econômico, cultural e de caráter virtual, preenchem os saberes considerados verdadeiros.

Nessa direção procura-se desvendar um conjunto de discursos contidos na obra didática *Way to English for Brazilian Learners*, selecionada também como campeã nos compromissos PNLD de 2017 e 2020 de acordo com os dados estatísticos do FNDE[3]. *Way to English for Brazilian Learners* tornou-se um recurso de aprendizado e do convívio dos alunos mantendo uma unidade do pensamento e ação representados nos saberes da língua inglesa em função de conteúdos programados.

O corpus analisado neste artigo compreende quatro volumes voltados ao ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Publicada em 2015 pela primeira vez, a coleção de Cláudio de Paiva Franco e Kátia Cristina do Amaral Tavares é composta pelo livro do aluno, livro do professor acompanhado do manual; CD de áudio e livro digital. Pode-se entender a obra mediante a análise de conteúdo como técnica para o tratamento dos dados, segundo Laurence Bardin (2016). Para a autora, essa metodologia de pesquisa introduz descrições e conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dos discursos (BARDIN, 2016, p. 47). O pesquisador busca compreender características, estruturas ou modelos que estão ocultos nas mensagens. Indica-se uma significação mediante a exploração do material, do tratamento interpretativo e reflexão dos registros

[3] FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Dados estatísticos. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos. Acesso em 28 out. 2020.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

(BARDIN, 2016). Desta forma configurou-se uma análise e reflexão das temáticas, conteúdos, perpassando as dimensões interculturais estabelecidas pela BNCC (Base Comum Curricular Nacional). Uma realidade cultural se expressa simbolicamente no meio escolar pela mediação de conhecimentos estruturados em direção a um cenário de instrução e aprendizagem.

Nos quatro volumes apresentados observamos a presença de uma estrutura nuclear de ordenação das narrativas: carta de apresentação, índice, seções introdutórias, oito unidades temáticas, quatro unidades de revisão e seções intermediárias, seções especiais, projetos e seções finais com glossário e bibliografia. Nessa contextualização, os quatro volumes seguem uma orientação temática que norteia os propósitos da obra. O sexto volume apresenta temas ligados ao cotidiano pessoal, familiar e escolar. O sétimo volume expressa assuntos que evidenciam o interesse do aluno em estar com os amigos, sua sociabilidade centralizada no sujeito aprendiz. O oitavo volume introduz temas relacionados ao desenvolvimento e exercício da cidadania por meio do acesso aos meios digitais de comunicação ampliando as experiências para temáticas em curso no mundo digital. O último volume, o nono, tem como tema central a liberdade de expressão em um cenário de cidadania, expandindo-se para matérias expressivas da cultura virtual.

As oito unidades temáticas de cada volume estão planejadas mediante uma proposta de nortear a educação conduzindo-a das experiências mais concretas e do cotidiano para temáticas mais abstratas. Observamos a presença de um plano que segue como um caminho de preparo do aluno mediante conhecimentos e vivências que pautam o tempo de escolaridade como um tempo de tornar-se capacitado para uma realidade fundamentada em direitos que promovem a vida humana, seus sentidos de autonomia e de individualização que marcam a identidade do sujeito na pós-modernidade (HALL, 2020).

A Presença Hegemônica da Língua Inglesa e a Institucionalização do Ensino Intercultural

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

A globalização trouxe consigo um diálogo de múltiplas dimensões, relacionados e conectados (MENDES, 2009). Segundo Giddens,

> A intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo há muitas milhas de distância e vice-versa (GIDDENS, 1991, p. 69).

Um código central é utilizado para manter as relações sociais: a língua inglesa. O inglês tornou-se uma língua franca universal que segue o mesmo processo do capitalismo, mundializando signos, símbolos, logotipos e slogans (IANNI, 2001). O predomínio da língua reforça a homogeneização do planeta, reduz os particularismos e estandardiza a cultura (MARÍN, 2006). A língua inglesa vista como língua global alavanca cada vez mais a globalização e está por sua vez intensifica o uso desse idioma (PHILLIPSON, 2002).

A hegemonia da língua inglesa transita no mundo, a língua dos negócios, da internet, das experiências culturais e acadêmicas (COSTA, 2018). Por meio de um discurso hegemônico, tende-se a promover tolerância entre as nações e a comunicação é o caminho para tal. A globalização progride pela eliminação de barreiras locais em prol do alcance de uma comunicação intercultural (ZACCHI, 2006). Propicia-se um convívio entre culturas mediante relações interculturais onde as identidades se tornam passíveis de influências simbólicas, tanto pelas socializações quanto pelas experiências pessoais (SAMOVAR, 2013).

A identidade de um indivíduo é construída por meio da língua. Em uma nova interação intercultural o sujeito se modifica, refaz suas concepções e adquire novos preceitos (ROSA, 2003). O aprendizado de línguas possui o mesmo princípio: a cada nova interação o sujeito recria-se reproduzindo significados que serão transformados e armazenados no processo de aprendizagem. Desta forma, a linguagem, e a interação com o outro, mobilizam propósitos sociais. Objetivos de (re)conhecimento das distinções que orientam novas formas de aprender e saber. A “prática de

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

alteridade" promove justiça social e o respeito (HABOWSKI; CONTE; PUGENS, 2018, p. 193).

O caráter de domínio da língua inglesa ganhou universalidade através do turismo internacional que se concentrou em viagens. Em 2010, 940 milhões de turistas viajaram o mundo inteiro. A área da educação também foi influenciada por esse intercâmbio cultural: o número de estudantes que procuram instituições no ensino superior fora de seu país entre 1980 e 2010 triplicou (SAMOVAR, 2013).

A predominância do inglês como língua estrangeira formalizou-se na estrutura curricular do ensino legitimando os discursos escolares que se projetaram historicamente. O ponto de partida de um longo trajeto compreende o início da abertura dos portos brasileiros por parte da Família Real Portuguesa aos ingleses por meio do Tratado de Comércio, Navegação e Amizade (1810). A influência britânica na vida dos brasileiros garantiu-se a hegemonicamente, o consumidor final: referia-se àqueles que faziam parte da elite brasileira (MIRANDA, 2015). Áreas como a literatura, o comércio, a política, a cultura e a economia foram influenciadas por este domínio e exigiram novos postos de trabalho, uma demanda de tradutores e intérpretes. A presença desses profissionais passou a incorporar na sociedade brasileira novos hábitos, costumes e comportamentos que gradualmente se expandiram no contexto nacional (MIRANDA, 2015).

Com a presença do império britânico a língua inglesa e a francesa passaram a fazer parte do currículo escolar das escolas públicas em 1809. Após esta decisão, surgem os professores de inglês com métodos de ensino e livros estrangeiros, em uma época em que o ensino era voltado às elites. Durante o Primeiro Reinado (1822–1831) as escolas de nível secundário introduziram o ensino da língua inglesa inserindo-se também ideias educacionais vigentes em países europeus (MIRANDA, 2015). O mundo da década de 1840 era completamente dominado pelas potências europeias, política e economicamente, às quais se somavam os Estados Unidos. E dentro desse domínio ocidental, a Grã-Bretanha era a maior potência.

A língua inglesa passou a fazer parte do currículo das escolas brasileiras a partir do terceiro ano do ensino fundamental, nos finais do século XIX, destacando-se

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

o foco comercial da língua inglesa. Por volta da década de 1920 os norte-americanos adentraram no território brasileiro por meio dos filmes e outros meios de comunicação que destacaram a cultura e a língua norte-americana (MIRANDA, 2015).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61) estabeleceu que o indivíduo deveria ser formado com base na cultura, na cidadania, e consciência humanística nas línguas vigentes na época (latim, francês, inglês e espanhol). Para a segunda edição da referida lei, estabeleceu-se que os conteúdos deveriam integrar os currículos sendo divididos em duas partes: uma parte obrigatória e outra diversificada. Neste período a carga horária da língua inglesa diminuiu, mas manteve-se no currículo, pois era exigida no mercado de trabalho e para o uso de novas tecnologias (MIRANDA, 2015).

A partir da década de 1980 o ensino de línguas passou a predominar principalmente para a elite por meio de cursos extras ou do ensino particular. Para o ensino público ela passou a ser obrigatória a todos os cidadãos brasileiros (MIRANDA, 2015). A globalização desdobra-se como dominação do sistema capitalista que se objetiva na mundialização dos espaços.

Em 1996 por meio da LDB de n.º 9.394, prescreveu-se a língua estrangeira moderna (inglês) como obrigatória a todos os alunos a partir do 6o ano do ensino fundamental II. Esta lei alicerçou o dever do poder público para uma educação de qualidade para o exercício da cidadania, fornecendo meios para que o discente progrida em estudos e no trabalho (BRASIL, 1997). Neste universo acordou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que unificaram os conteúdos escolares a nível nacional respeitando a diversidade regional, cultural e política existente em cada região (BRASIL, 1998).

A aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, pode colaborar na formulação de contradiscursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas etc.). Uma nova ênfase desloca consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo (BRASIL, 1998, p. 40).

Dimensões Políticas da Educação: o Livro Didático e a Institucionalização do Ensino Bilíngue

O livro didático é considerado um instrumento mediador na construção da cidadania sendo indispensável à concretização de conhecimentos escolares. Ele possibilita segurança para acompanhar os estudos integrando-se ao cotidiano escolar para auxiliar na moldagem do conhecimento por meio da cultura e no reforço da memória (CURRY, 2009; GONÇALVES, 2017). Compreende-se um bem de consumo para o professor e para os alunos, de que não se pode prescindir, uma vez que, o professor acredita ser o livro didático um facilitador da aprendizagem, projeta-se como condutor de modelos a serem seguidos pelos alunos. É certeza de que o autor do livro-texto conhece melhor do que ele, professor, o que deve ser ensinado e, portanto, ele, professor, se sente autorizado, para não dizer instado, a obedecer.

Apenas a partir da Constituição Brasileira de 1934, é que o livro didático legitimou-se ser caracterizado como material escolar aos educandos e fazer parte das políticas públicas. Em 1937 durante o período do Estado Novo foi criado o Instituto Nacional do Livro que tinha como incumbência produzir novas obras literárias de interesse à população brasileira contribuindo-se para a criação de um capital cultural. Algumas obras produzidas estimularam a formação de bibliotecas públicas em todo território nacional (CURRY, 2009). As políticas públicas de estímulo do livro didático e a formação profissional puderam ser dinamizadas em 1967, com o acordo entre o Ministério da Educação e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), os livros passaram a ser distribuídos gratuitamente aos alunos das escolas públicas (CURRY, 2009). Registra-se o caráter de mercadoria das obras didáticas pela atuação de diversos sujeitos: o autor, os editores de texto e arte, os redatores, os revisores, consultores, pessoas relacionadas ao marketing e a

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

publicidade. O livro didático possui um público específico: o mercado escolar, exigindo-se uma adequação às demandas (TILIO, 2006).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa do Governo Federal que oferece livros didáticos gratuitos aos educandos das escolas públicas do ensino fundamental em todo território nacional. Este Programa analisa e oferece obras didáticas, pedagógicas e literárias no apoio à prática educativa (FNDE, 2017). Os livros didáticos inscritos neste Programa são avaliados por uma comissão de especialistas e aqueles que obtiverem parecer favorável podem ser escolhidos pelos professores. Por meio do "Guia do Livro Didático", os professores podem fazer suas escolhas e as obras são trabalhadas por três anos consecutivos. Sua substituição poderá ocorrer somente depois deste prazo (FREITAS; RODRIGUES, 2008). O PNLD faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e tem como propósito a criação de um padrão cultural unificado do ensino brasileiro absorvendo as particularidades das políticas de cada estado e o sentido universalista da cultura.

Caminhos da Língua Inglesa: a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Construção do Livro Didático

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define objetivos e conteúdos de aprendizagens essenciais que os discentes precisam desenvolver ao longo do processo de ensino escolar. Estimulam-se ações para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e que preserve a natureza (BRASIL, 2017).

A língua inglesa encontra-se no eixo da área das linguagens sendo destacada como um meio de atuação na interação e mobilidade em um mundo globalizado. Ela passa a ter o status de língua franca por seu foco na função social e política da língua.

A BNCC definiu seis competências específicas da língua inglesa para o ensino fundamental: identificar o seu lugar e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural; comunicar-se na língua inglesa, por meio de linguagens em diferentes mídias, ampliando a compreensão dos valores e interesses de outras culturas;

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna, estabelecendo uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade; elaborar repertórios linguísticos-discursivos da língua inglesa para reconhecer a diversidade linguística heterogênea, híbrida e multimodal; utilizar novas tecnologias para práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável; conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, ampliar o contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BRASIL, 2017, p. 246).

Preconiza-se que os livros de língua inglesa abranjam um eixo de dimensão intercultural que proponha uma reflexão de aspectos relacionados à interação entre culturas distintas proporcionando um convívio pautado no respeito, livre de conflitos e de preconceitos, valorizando a diversidade dos povos (BRASIL, 2017).

O volume sexto segue a BNCC e estabelece que o discente se ambiente com a língua inglesa e identifique países falantes do idioma, a presença da língua no mundo e na sociedade brasileira, bem como a identificação de elementos culturais provenientes da língua inglesa na sociedade brasileira. Presencia-se uma discussão sobre o alcance da língua de comunicação internacional, sua diversidade e riqueza cultural.

Prosseguindo-se para o volume sétimo, a BNCC propõe a identificação e compreensão da variação linguística na sociedade contemporânea. Diante desse foco, as habilidades para o 7º ano compreendem: o alcance da língua inglesa no mundo globalizado, a identificação, exploração e reconhecimento das variações linguísticas como fenômenos naturais das línguas. A atividade identificada na coleção estudada sugere a elaboração de um mapa turístico baseando-se em roupas de origem étnica e os locais onde elas são encontradas. Destaca-se a vestimenta relacionada ao imaginário social coletivo que se expande com a globalização. Por intermédio de padrões culturais projetados em rede, o aluno se conscientiza sobre o "outro" introduzindo-se um diálogo a respeito das construções simbólicas em situações histórico-culturais. Pode-se observar que o sentido erudito da cultura está mediado por aprendizagens simbólicas expressivas das experiências.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

O oitavo volume, segundo a BNCC, é voltado à construção de um repertório artístico-cultural. As habilidades exigidas pontuam um conhecimento das manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa. Nesta dimensão os alunos aprendem sobre padrões de civilidade e de formação erudita que são predominantes na modernidade. Os autores têm como certo que as fronteiras nacionais se integram em processos sociais que expressam novas combinações de espaço-tempo que se recriam em um mundo interconectado (HALL, 2020, p. 67). As imagens reproduzidas diante de uma comunicação à distância tornaram-se acessíveis enunciando o caráter democrático da internet como uma legitimação das novas tecnologias. Contudo, um cenário de exclusão digital é persuasivo para um distanciamento do aluno da escola pública.

A intenção da BNCC para o volume nono, é expandir o espaço de significação da língua inglesa diante da globalização e modernidade, reforçando o idioma e o uso da língua como comunicação intercultural para reconhecer e construir projeções representativas de uma tendência individualizada e emancipatória de valores sociais.

Nessa contextualização temas como diversidade de gênero, racial, de idade, construção da deficiência, inclusão digital ganham expressão exigindo-se um padrão universalizado de valores éticos que estão sustentados por uma cultura de direitos humanos. Neste último volume os alunos a caminho de suas juventudes, recriam-se como capazes de convívio pacífico e tolerante diante do contexto discriminatório e muitas vezes violento que os cercam.

Way to English for Brazilian Learners: as unidades de ensino

Mediante a análise de conteúdo pode-se progredir nos sentidos descritos ao colocar em questão os significados que derivam da construção das oito unidades de cada volume:

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

No volume sexto, registramos as unidades: *Hello; My life; Around the globe, Let's go to school; What is a Family?; Houses around the world; Save the animals* e *Exploring different art forms*.

O volume sétimo, compreende as unidades: *Digital world; Music matters; Let's celebrate; We are all human; Empowerment througt sport; Fashion: in or out?* e *A tour around* Brasil.

O volume oitavo, é constituídos pelas seguintes unidades: *Information overload; The future of English; The world of books; What a wonderful word!; Looking inti the past; The entertainment industry; Relationships and values* e *Any volunteers?* Em crescente envolvimento somos surpreendidos no nono volume: *Equal rights for all; What should I do?; Global climate change; All about movies; Friends Forever; Living with diferences; Freedom of expression; Having fun*.

Os rumos descritos no volume sexto ao valorizarem experiências expressivas de um conhecimento concreto (um convívio coletivo e do ambiente cultural cotidiano dos alunos: a família, a moradia e os animais), permitem uma programação de títulos que ocorre no sétimo volume. Música, esporte, valores humanos, costumes, moda e nacionalidade, ganham as vizinhanças dos sentidos.

Os volumes oitavo e nono, progridem com uma intenção própria de criar um pertencimento dos alunos a valores universais expressivos da contemporaneidade. São valores de uma cultura de direitos humanos que ganham expressão na ecologia, movimento ambiental, a igualdade de gênero, a emergência da terceira idade, costumes diferentes, projeções virtuais e racismo.

Pontuam-se no contexto descrito um rumo de construção das individualidades que se projetam por valores de cidadania e liberdade de expressão. Com certeza, a iniciação dos educandos na aprendizagem de uma segunda língua origina-se pelas suas capacidades de agir como mediadores culturais, podendo desenvolver competências diante do "outro", "outro" que sinaliza a comunicação humana em sua dimensão de diversidade simbólica.

Colocando-se os saberes em um ambiente de interação social uns com os outros e do engajamento em práticas significativas mediadas pela língua inglesa a

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

obra descrita compromete-se com os ensinamentos de Vygotsky. Os autores da obra, na seção introdutória, registram compromissos com a visão filosófica, pedagógica e antropológica desse autor que ganha sentido pela construção de uma concepção intercultural de um mundo regido por universalismos representativos da ética e valores humanos como os fundamentos da educação e formação emancipatória dos alunos.

Linguagens comunicativas: multimodalidade dos conteúdos

Os discursos se projetam pela possibilidade de um trânsito de experiências de aprendizagem, que progridem de forma intercultural. O contexto ideológico expressivo de um mundo científico introduz uma combinação de alteridades que exigem compartilhamentos de vivências e de representações que se impõem subjetivamente aos leitores. Não são eles apenas indivíduos isolados diante de um poderoso “outro” expressivo da modernidade ocidental. Mas, situam-se como sujeitos de valor e de ação que comandam um pertencimento diante da atual modernidade.

A presença de locais representativos de uma geografia global, constrói-se como uma definição universalizada do espaço em suas possibilidades virtuais de presentificar um tempo perceptivo de uma ação. Uma diversidade cultural revela-se pelos “lugares” expressivos do turismo, das sedes de saberes, de acontecimentos esportivos e rituais. No imaginário coletivo que se expressa sobre o espaço, o Brasil ocupa 28% dos registros, seguido pelos Estados Unidos (22%), Inglaterra (8%), África do Sul (5%). Entre 1% e 2% das representações estão presentes os países: Alemanha, América do Sul, Austrália, fundamenta-se entre outros. Os autores transitam por um mapeamento do mundo imaginário ocidental projetado por locais expressivos de elitização e consumo. Nesse cenário cidades como Nova Iorque, St Lous, Mariland, Inglaterra, França, Rio de Janeiro, e outros, tornam-se familiares nos exercícios didáticos. A expressão hegemônica emergente indica que o livro é escrito por brasileiros, porém o foco principal não é o Brasil e suas regiões. São representações espaciais filiadas ao uso institucional e nativo da língua inglesa que se expandem por um espaço ideológico próprio.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

A formação sócio interativa dos alunos encaminha-se para uma diversidade de gêneros discursivos. Há 33 gêneros textuais diferentes por toda a coleção. Destacam-se: artigo online, citação, tirinha, poster, perfil, iconográfico, diálogos. fotografias, gráficos e tabelas. Os investimentos educativos caminham pela exigência de uma educação virtual própria da era digital.

Diante das multimodalidades, a comunicação e transmissão dos pensamentos introduzem a construção de um imaginário coletivo fundamentado como uma expressão do psiquismo mediado por imagens simbólicas e sensibilidades (LAPLANTINE; TRINDADE, 1997). Pode-se crer que as vigentes convicções da sociedade ocidental se atualizam na experiência escolar por um imaginário coletivo representativo de locais, consumo, artes que sempre ganharam expressão elitista e de erudição científica.

O livro didático favorece a consciência dos alunos moldando-a em convívio coletivo onde a língua inglesa e sua dimensão hierárquica exige uma construção representativa de valores: a modernidade. A sociedade desenvolvida ocidental imprime-se como um fundamento ideológico em questão para o progresso científico dos alunos, de forma identitária e de construção das subjetividades.

Considerações finais

O tema deste estudo diz respeito à inquietante reprodução dos sentidos e significados a respeito da língua inglesa e a realidade cultural vivenciada por alunos das escolas públicas brasileiras.

Mediante a análise de conteúdo expostos na obra *Way to English for Brazilian Learners*, pode-se examinar um material documental que se institucionalizou nos últimos dois triênios (2017-2019, 2020-2022) como uma expressão cultural das escolas e de suas orientações pedagógicas na formação dos alunos sob uma perspectiva do bilinguismo.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Os quatro volumes da obra seguem para o domínio da língua inglesa mediante um aprendizado longo e complexo onde o aprendiz sofre influências diretas na construção do conhecimento linguístico. Seguindo Bakhtin (2012) e Tilio (2006), o aprendizado de uma segunda língua em seus contextos concretos impõe-se por um caráter ideológico da palavra estrangeira, de língua inglesa. É introduzida uma intercomunicação como criação coletiva onde o caráter cultural das afirmações é também histórico e expressivo das variações sociais e de suas condições hierárquicas.

O livro didático em questão revela em sua estrutura nuclear, composta por unidades específicas, seções de esclarecimentos, glossário e práticas escolares, uma construção própria das experiências. Notou-se que as dimensões mais locais e próximas dos convívios estudantis presentes no 1º e 2º volumes, evoluem para um caminho de maior alcance científico. Alcance este que progride para um entendimento linguístico expressivo de temas e valores impressos pela cultura globalizada e pela comunicação a distância.

Os sujeitos expostos na educação globalizada são sujeitos de direitos humanos inseridos de forma emancipatória focados em um desempenho individual. Uma orientação pós-moderna conduziu os saberes analisados em uma dimensão identitária que se tornou marcante na produção de signos e representações que formam imagens favoráveis à uma comunicação global e pós-moderna.

Entendeu-se que o imaginário ocidental permeia os textos. Estes, distantes de um aprofundamento gramatical, orientam os aprendizes para um mundo sem preconceitos, um mundo onde a diversidade cultural segue por um combate ao racismo e às diversas formas de discriminação (étnica, sexual, de idade e deficiência). Escrito e orientado por brasileiros a obra não tem como foco o Brasil e suas regiões, mas a diversidade de países que utilizam a língua inglesa seja como língua nativa ou oficial.

A dimensão internacional e global da língua inglesa e sua cristalização como um segundo idioma impõe-se de forma econômica, racional e moderna ou prática (Costa, 2018; Ianni, 2001, p. 218). Sendo a língua da modernidade e da cultura

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

hegemônica o ensino do inglês ganhou notoriedade na transmissão de saberes aos aprendizes desde muito jovens, orientando-se uma proposta direta e assertiva de um bilinguismo associado como legítimo e dominante.

A tendência elitizada no desempenho linguístico e bilíngue ganhou eficácia em resposta às políticas públicas da educação. Observou-se como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam e dão sustentabilidade para um ensino democrático, igualitário e construtor da cidadania. E, também apoiam a eficácia do livro analisado.

Os saberes e o mundo científico são legitimados por uma familiarização do "estranho" no meio escolar, representado como um mundo de ganhos e de domínios dos conhecimentos em seus impactos culturais econômicos, sociais, políticos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORACINI, M. J. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In: CORACINI, M. J. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

COSTA, A.C.D. Sobre a expansão do ensino bilíngue no brasil: Reflexões oportunas. **Anais Eletrônicos do IV SEFELI**, São Cristóvão, v. 4, 2018.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

CURRY, C.R.J. Livro Didático como Assistência ao Estudante. **Rev. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 119-130, 2009.

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). **Programas do Livro**. 2017. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro. Acesso em 28 out. 2020.

FRANCO. Claúdio de Piva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Way to English for Brazilian Learners,** São Paulo: Ática. Publication year, 2015.

FREITAS, N. K; RODRIGUES, M. H. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 05, p. 300-307, 2008.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991

GONÇALVES, P.C.C. **Políticas públicas de livro didático:** elementos para compreensão da agenda de políticas públicas em educação no Brasil. Tese (doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; PUGENS, N. B. A perspectiva da alteridade na educação. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 23, n. 1, p. 179-197, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 22ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2005**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso: 30 ago. 2020.

LAPLANTINE, F.; TRINDADE, L. **O que é imaginário**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1997.

MARÍN, J. Globalização, educação e diversidade cultural. **Tellus**, n. 11, p. 35-60, 2006.

MENDES, C.M. **Crenças Sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino – aprendizagem de professores em formação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

MIRANDA, N. C. **Ensino de língua inglesa no Brasil, políticas educacionais e a formação do sujeito da educação básica.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PHILLIPSON, R. Línguas internacionais e direitos humanos internacionais. **Revista Esperanto-Documento***s*, n. 37. 2002. Disponível em: <http://denizo.opia.dk/la.trezorejo/tekstoj/libroj.pdf/fakaj.libroj.pdf/esperanto/Phillipson/Linguas_internacionais_pt.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

ROSA, M. **A relação entre domínio da língua inglesa e empregabilidade no imaginário brasileiro em tempos de mundialização do capital ("globalização")**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. 2003.

SAMOVAR, L. A. et al. **Communication between cultures**. Nelson Education, 2013.

TILIO, R. C. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZACCHI, V.J.; Discursos da globalização nas vozes de professores e professoras de língua inglesa. **Trabalhos em Língua Aplicada**, v.45, n. 1, pp. 9-27, 2006.

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR